ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1922 N.º 482

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

MATA-HARI...

Os leitores lembram-se deste nome de mulher que, a dançar, a amar, a mentir e a cativar politicos gastos e encanecidos, acabou por ser fusilada como espia?

A sua biografia andava muito misteriosa, poetisada pela lenda.

Um jornalista holandês, chamado S. Heymans, decidiu-se agora a estabelece-la na verdade dos factos. O seu nome era Margaretha Geertruida Zelle, nascida na Holanda, provincia da Frisia, e de pais modestos e honrados.

Aos dezasete anos travou conhecimento com um oficial das tropas coloniais, o capitão Mac-Lord, que, por meio de anuncios publicados nos jornais, buscava uma esposa. Após varias entrevistas, Margaretha agradou-lhe. Casaram e partiram pouco depois para a Malasia, vivendo em Somabra e Java.

Deram-lhes um filho que veio a morrer em circunstancias misteriosas.

Quem tinha interesse no desaparecimento — o pai ou a mãe?

Margaretha, pouco disposta a suportar o marido, que era grosseiro, começou a ser-lhe infiel. A vitima reagiu, chicoteando-a em publico. Prometia mata-la. Ela requereu o divorcio, que obteve.

A sua celebridade de artista e de mundana adquiriu-a na Europa.

Os seus bailados alucinavam. O seu corpo tinha seduções diabolicas. Por causa dela perderam-se fortunas, reputações e desfizeram-se lares.

Não foi em Java que aprendeu as suas danças. De lá só trouxe para as cronicas galantes o seu nome de guerra — Mata-Hari, que quere dizer *sol, olho do dia*.

Trabalhou com Bolo-Pachá na grande espionagem. Foi isto que a perdeu. Nunca acreditou que a fuzilassem.

Quando lhe anunciavam tal perspectiva sorria-se.

Foi um ultimo sorriso que se lhe gelou nos labios ..

* * *

A ordem publica tem estado muito ameaçada de boatos. Fiel a duras experiencias, o governo toma as suas medidas, como se os boatos, em vez de serem sombras, fôssem de facto acontecimentos. Não se pode querer mal ao governo por assim proceder. A superstição é eterna. Se um dia o executivo houvesse de justificar perante o legislativo a sua inercia dizendo não ter procedido por não se encontrar no direito de acreditar em vultos, talvês que algum deputado se levantasse e dissesse:

—Pois das sombras é que ha a temer. Devia o governo ter prendido as sombras e posto em liberdade os homens. Em Portugal todo o mal resulta de se dar demasiada liberdade a vultos, sombras, com pretenções a herois. . .

* * *

MISS Mystle Miller descobriu um segredo para conservar a belesa que consiste em se banhar, num pequeno lago de lama, durante uma hora diaria.

E' um pequeno sacrificio para conquistar um bem precioso.

A pele conserva-se fresca e macia que é um regalo. Resta saber se este contacto com a lama, praticado largamente, não acabará por desgostar as mulheres da propria belesa.

As qualidades da mulher residem principalmente no coração. Se elas as situam todas na sua epiderme, está valerá muito ou pouco, conforme os olhos que as mirarem.

O FASCISMO

As noticias que nos chegam da Italia prendem a atenção de toda a gente que olha com interesse para os espectaculos tão diversos que o mundo nos oferece.

A experiencia é a mestra da vida e nunca, como hoje, houve tamanha necessidade de ela nos dar as suas preciosas lições.

A Italia, bem como a maioria dos povos que a guerra perturbou na sua organização moral e material, tem vivido numa anarquia que, apesar de não se caracterisar pela extrema violencia, nem por isso deixa de ser deprimente.

Os seus velhos politicos, os seus velhos partidos dissolveram-se, [illegible] acontecimentos, sem conseguir domina-los. Nem para diante nem para trás: o caos tornou-se um rodopio estonteante, que tanto podia levar á morte como á loucura.

O fascismo surgiu como um protesto da nação que, tendo vencido a guerra, não queria submergir-se numa paz tenebrosa. E' um grito ardente das aspirações nacionalistas, apoiadas por soldados, camponeses, elementos operarios, senhoras, estudantes, escritores e artistas, industriais e proprietarios.

Une-os a todos o amor á Italia.

O patriotismo é a sua maior virtude.

Os fascistas não se propõem, porém, fazer uma obra retrograda.

Querem que o seu país readquira a unidade da sua consciencia, mas na plena liberdade das iniciativas e das ideias. Luctam, sobretudo, contra o lugar comum, as estupidas rotinas, os homens de palha, as transigencias e covardias que degradam, as desordens das turbas e os desmandos do poder.

Para uma Italia nova, uma alma nova tambem.

Não pretendem ser escravos da plutocracia, porque os anima o desejo de equilibrar as classes, dando ao trabalho e ás aptidões o premio que lhes compete. Muitos fascistas não são estranhos ao socialismo que eles defendem, mas despojado de utopias.

Escusado será dizer que perseguem sem piedade toda a propaganda internacionalista.

A sua fé é a Italia e para servirem esta aceitam todos os esforços honestos.

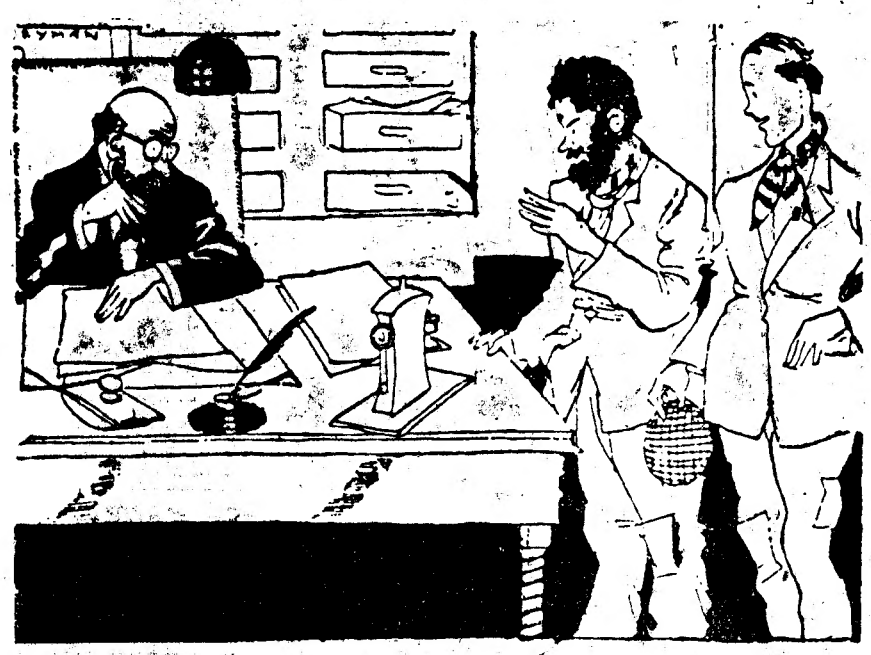
Quando da sua primeira formação, não pensavam ainda em subir alguma vez ao poder. Vivendo fóra deste, constituiriam uma especie de policia contra a desagregação da alma nacional.

A sua acção foi tão rude e energica que ficaram senhores da Italia.

Os politicos renderam-se-lhe. Os acontecimentos chamaram-nos para a frente, quando eles ainda desejavam conservar-se em segundo ou terceiro plano. Amparam a realesa contra a demagogia.

Se os seus chefes, agora investidos da função de governar, souberem corresponder ás grandes esperanças do povo italiano, ter-se-ha dado na Italia um primeiro passo para travar as forças dissolventes, colocando a nação acima de todas as duvidas e incertezas.

"ARCADES AMBO..



—Onde vive você?
—Não tenho domicilio, senhor juiz.
—E você?
—Eu vivo como êle.

O TEMPORAL dominou Portugal de norte a sul. Nalgumas regiões do litoral perderam-se centenas de embarcações. Nos campos tombaram, fendidos, castanheiros ciclopicos e eucaliptos aprumados como generais. Nas aldeias pacificas cairam casas apesar do peso secular dos brazões dos seus morgadios nobres. Os rios levam grande volume de agua e têm a côr barrente dos maus presagios. Esta revolta transitoria dos elementos reune, por essa país fóra, os homens á roda da lareira, nas casas terreas e nas cabanas poupadas pela destruição. Aconchegam-se os almas e pronuncia-se a palavra de Deus. Apenas as grandes cidades encaram estes acontecimentos fisicos com a indiferença do seu prestigio politico e dos seus edificios de cimento armado. E' talvês por isto que ha tremores de terra. Para que na sacudidela dos alicerces dos palacios e das almas os grandes cidadãos das capitais se capacitem da sua insignificancia.

* * *

OS habitantes de Arrentela desejavam realizar uma procissão, num dos proximos domingos. Perante a oposição do respectivo administrador do concelho, veiu uma comissão falar ao sr. governador civil, que se recusou a consentir em tal.

Não se fará, pois, a procissão!

Não faltará em Arrentela quem esfregue as mãos de contente. O livre pensamento é credulo como um preto. Julga que vence os seus adversarios, intimidando-os. E' com vitorias desta especie que eles servem a liberdade.

Se esta não fosse uma virtude de gente nobre, ha muito tempo que os seus pseudo-amigos teriam feito dela o maior monstro do seculo.

* * *

SABE-SE que as nossas provincias ultramarinas teem desenvolvido extraordinariamente as suas produções, especialmente de café e cacau, o que muito representa para a nossa balança ouro.

E' sempre agradavel registar tais noticias, que são uma boa esperança na nossa amargurada situação cambial e aos governos compete que seja arrecadada a maior soma de ouro para constituição dos reforços de garantia á nossa circulação fiduciaria, aumentando assim as reservas metalicas existentes, o que muito contribuirá para o saneamento da moeda.

* * *

LUÍS Vieira de Castro enviou-nos um exemplar da sua brochura, *A Europa e a Republica Portuguesa*, em que estuda as deficiencias da nossa politica internacional e a necessidade de a tornarmos o que ela realmente deve ser — um grande instrumento de acção defensiva contra as ambições que nos rodeiam. E' uma obra de actualidade cuja leitura interessará mesmo os que divergem da sua maneira de apreciar a democracia.

* * *

PELO ministerio do Trabalho foi nomeada uma comissão composta dos srs. drs. João Luís Ricardo, Julio Pereira de Macedo, Ernesto Guilherme Pereira, Raimundo Assis Ferreira e João Alberto de Vecchi Neves a fim de estudar as medidas adquadas á boa aplicação das leis n.os 1.355 e 1356 e de outros diplomas que com o assunto se relacionem, e bem assim para receber, tomar conhecimento e informar as reclamações que forem feitas á aplicação das referidas leis e diplomas.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

O que vale um «team»

Coube ao grande club que é o Sport Lisboa e Bemfica iniciar este ano em Lisboa a epoca de «association». Os dirigentes dessa gloriosa agremiação, que todos os verdadeiros homens de «sport» admiram pelo que em prol do «sport» ela tem feito, ousaram—sabe Deus com que sacrificios—trazer a Portugal o Maritimo, da Madeira.

Não vimos que, na imprensa portuguesa, alguem tenha apreciado com justesa o que valia o grupo madeirense.

O «team» visitante foi evidentemente duma infelicidade enorme nas suas exibições, infelicidade que recaiu sobre os que promoveram a sua vinda.

Ao anunciar a visita do «onze» do Funchal propuseram alguns jornais da capital a inserção de varios dos seus componentes no «team» de Portugal, que contra a Espanha se deverá bater em 17 de dezembro.

Segundo crêmos, vai já a caminho da Madeira o Sport Club Maritimo. E, nas provaveis linhas nacionais que na imprensa têm aparecido, nem um unico jogador «verde-rubro» aparece indicado. E' a consequencia injusta de três derrotas infelizes sofridas pelos homens do Funchal.

Crêmos praticar um acto de justiça dando algumas impressões sobre o «team» do Maritimo—impressões colhidas entre algumas pessoas que têm visto jogar os madeirenses, bastas vezes. Entre os «sportmen» que nos forneceram preciosas indicações para esta cronica de hoje, um ha que, pelos seus conhecimentos tecnicos, devemos destacar: o sr. dr. Mario de Freitas, da União Portuguesa de Foot-ball.

Dos jogadores:

João Sousa, «guarda redes». E' o elemento mais fraco do «team». A sua exibição foi superior ao seu valor. Segura bem as bolas altas. Ás rasteiras, lança-se, depois de coladas nas redes.

Correia, «defesa esquerdo». Tem feito progressos mas não é jogador de classe.

Dias, «defesa direito». Bom pontapé. Colocação excelente.

Antonio Sousa, «medio esquerdo». Possui espantosas qualidades para o lugar que ocupa. E', porém, deficiente em tecnica. Apresentou-se falho de treino e de corrida.

Nos «matchs» que jogou conservou-se em geral ao lado dos «defesas». Os «avançados» do seu «team» resentiram-se dum tão grande erro, emquanto os «forwards» adversarios tiraram grande partido da vantagem de terem á sua frente um contrario a mais a dificultar-lhes o «off-side».

José Rodrigues «medio-centro». Prima pela lealdade. Correctissimo a jogar. Distribui com inteligencia e acerto. Tem bom pontapé de recarga, que poucas vezes aproveita por se distanciar muito da sua linha de ataque. É um «captain» disciplinador.

Domingos, «medio direito». E' um belissimo «half-back». Energico, rapido, com muita alma. Secunda bem a linha de ataque, á qual fornece jogo com enorme inteligencia. Defendendo é um elemento seguro. E' o «half-direito» indicado para jogar contra a Espanha na falta de João Francisco.

José Fernandes, «ponta esquerda». Otimo jogador. Não ocupa no «team» o seu lugar. O seu jogo é de «interior esquerdo», lugar que ocupou durante alguns anos. Se como «extremo» pouco tem brilhado, na «meia esquerda» é excelente. Combina muito, remata bem, e joga com facilidade de cabeça.

Dificilmente se encontra melhor para fazer o lugar de «interior esquerdo» contra a Espanha.

Lopes, «interior esquerdo». Excelente jogador. Bela corrida e bom «dribling». O lugar para que está indicado é de «avançado centro». Distribue com muito acerto e tem um remate explendido. E' energico e pouco pessoal. Na falta de João dos Santos devem-no treinar nós desafios preparatorios que devem anteceder 17 de Dezembro.

Ramos, «avançado centro». «Daibbla» bem, mas é muito pessoal, prejudicando o seu grupo.

Antonio, «interior direito». Um «short» fortissimo e com muita direcção. Fez más exibições em Lisboa porque o colocaram na ponta.

Francisco Vieira, «extremo direito». Só jogou uns 30 minutos do 1.º «match» com o Bemfica, em que se inutilizou, não voltando a jogar. Fez grande falta pois que os visitantes tiveram de desorganizar toda sua linha de ataque.

José de Sousa, «extremo esquerdo» Jogador de 2.ª categoria. Violento por vezes. Boa corrida.

* * *

Publicaremos por estes dias a impressão de conjunto, bem como a analise dos resultados e das arbitragens.

Ao mesmo tempo daremos a composição de uma linha nacional em que, pelo menos, dois elementos do Maritimo são imprescindiveis.

PRODUTOS DE BELEZA

E DE TOILETTE

ESPECIALIDADE

PERFUMARIA DA MODA

TELEFONE C. 1715

5, RUA DO CARMO, 7
LISBOA

A "FORTUNA-FILMS"

SEREIA DE PEDRA

Adaptação cinematografica do romance português "Obra do domonio" da sr. D Virginia Castro e Almeida

O «film» estreiou-se em Paris, com grande sucesso no dia 21 do corrente

Constata-se pela leitura dos ultimos jornais de Paris que constituiu um exito superior a todas as expectativas a estreia, realisada no dia 21 do corrente, no *Artistic Cinema*—um dos mais elegantes e melhor frequentados da capital francesa—do *film* português *Sereia de Pedra*, original da nossa ilustre compatriota senhora D. Virginia de Castro e Almeida e proprietade da *Sociedade Fortuna-Film*, de que são unicos socios e gerentes, além daquela notavel escritora, o Banco do Minho, o dr. Afonso Lopes Vieira e o dr. Alberto Jardim.

Já pela circunstancia de ser este o primeiro *film* português que aparece num *écran* parisiense, e constituir, portanto, o primeiro esforço da nossa cinematografia para apresentar em paises estrangeiros da Europa as belezas da nossa terra e o pitoresco tipico dos nossos costumes já pelo autentico acontecimento de arte que foi a estreia do valiosissimo trabalho, importa que o caso se registe, que mais não seja para se fazer a precisa justiça áqueles dos filhos de Portugal que assim sabem engrandecer lá fóra, em realisações do mais util patriotismo, o nome e a valia das coisas da sua e da nossa terra.

O *Artistic Cinema*, da rua de Donai, contem 1.200 espectadores, e é nele que se está exibindo actualmente o magnifico film alemão de Lang *Les Trois lumiéres*. Pois a *Sereia de Pedra* teve o condão de entusiasmar de tal módo a numerosa e selectissima assistencia, que toda a imprensa de Paris considera a sua estreia como um verdadeiro acontecimento.

A *Comedia*, por exemplo, refere-se nestes termos que são bem significativos, dada, sobretudo, a superior auctoridade do grande diario parisiense em tais assuntos:

«O mesmo que poderia dizer-se da *Sereia de Pedra* é que encantou quantos assistiram á sua apresentação. Mas póde dizer-se mais e melhor: o scenario, vibrante, vivido, original, cheio de emoção e paixão, envolto duma luz brilhantissima, num *décor* unico, está realisado com uma arte tecnica e fotografica verdadeiramente explendida. E' uma obra franco-portuguesa, devida á colaboração da grande romancista, celebre em todos os paises latinos, sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida, e de Roger Lion, o *metteur-en-scène* de *L'Esternel Feminin* que se houve de maneira inexcedivel.

A interpretação está á altura do *film*. M Maxudian (Pedro) notavel no seu papel de composição a um tempo tragico, simples e dolorosa; M.me Gil-Clary, aclamada na «Leonor» pela sua sinceridade e pela magnifica expressão do seu jogo fisionomico; M.me Emilia Castelo Branco, perfeita na «Maria», e M. Nestor Lopes tão extraordinario acrobata como excelente actor

A *Sereia de Pedra* é um bom presagio da serie que a *Fortuna-Film* vai continuar. Havia, com efeito, um logar a ocupar pelo cinema em Portugal; e M.me Virginia de Castro e Almeida, associando-se a M. Roger Lion, ocupou-o galhardamente. «Mas, falaremos mais longamente desta bela obra».

Outras opiniões, por igual altamente elogiosas, podiamos transcrever da imprensa parisiense, se o espaço no-lo permitisse; mas bastará lembrar, para se avaliar do interesse despertado pelo *film* português, que a maioria dos criticos o qualificou como *um dos três melhores* que este ano apareceram no *écrain*, em Paris.

As ovações, ao terminar a exibição, no *Artistic Cinema*, que estava literalmente cheio, foram enormes, entusiastas, quentes de sinceridade como raras vezes se observam.

E no entanto, na assistencia predominavam individualidades de *elite* como Mr. Demaria, presidente da *Chambre Syndicale de la Cinematographie Française*; Mr. Michel Cané, presidente de la *Societé des aucteurs de films*; Mr. Michel Coissac, presidente de *La Presse Cinegraphique*; Mr. Tournier, representando o *Echo de Paris*; Mr. J. L. Croze representando o *Figaro*, a *Comedia* e o *Petit Parisien*; Contesse de Reinac, representando o *Gaulois*; Mr. René Jeanne, do *Petit Journal*; Mr. Guilhaume Danvers, do *Cine Journal*; Mr. Boisyvon, do *Intransigent*; Mr. Pascal, do *Ciné Magasine*, etc.

De entre os grandes *metteurs-en-scène* de França, assistiram individualidades marcantes como: Andre Legrand, Abel Gence, Henry Krausse, Hervil, Leprieur, Bourguet, Manaissy, Diendonné, Frantz Toussaint e M.me Germaine Dulac, autora de *La mort du soleil*; Mr. Richard, autor dramatico e critico; Mr. Bersançourt, director dos *films de Gance*; Mr. Schmidt, director geral da casa Kodak.

Entre artistas de teatro e cinema: Vera Sergine, Du Ninil, da Comedie Française; André Nox, Ch. Casella, Gina Palerme, Fabrienne Fréa, Ginette Modys, Elruire Vantier, Mornique Chorysés, Rachel Devyris, Luzanne Bianchetti, Gil-Clary, Maxudian, Jean Murat, etc .

Nos camarotes e balcões, viam-se além dos embaixadores de Portugal e do Brasil todas as personalidades de destaque da colonia portuguesa, e, entre muitas outras, as senhoras: Marqueza de Val Flôr, Princesa Zurla, Condessa du Boés du Ruis condessa de Bretueil, M.me J. Gordon Bennett; M.me Del Castillo e filhos; M.me Bellier de Vermatel; M.me Strauss, M.me Mounier Vinard, baroneza de Matos Vieira, M.me H. de Faria, viscondessa Foy e filha, M.elle de Nogueiras; M.me Phieux, etc.; e os srs. A. Thieux, director geral do Banco Ultramarino em Paris; dr. Afonso Costa e familia; Paulo Osorio; Guerra Maia; da Propaganda de Portugal; Homem Cristo; Georges Sitti, banqueiro, ex-presidente da grande marca cinematografica *Eclipse*; dr. Kresser; barão des Taillades; conde de Atalaia, conde de Valbom; Mr. Bellier de Vermontel, etc.

Como se vê, a *Sereia de Pedra*, cuja acção decorre em Thomar e é uma documentação formosissima das belezas naturais e arquitectonicas da nossa terra, é um trabalho que honra o nome português, bem merecendo, portanto, a sua ilustre autora e a empresa que meteu ombros a tão patriotico empreendimento os aplausos de todos nós. Valorisar assim as coisas de Portugal, é contrarestar a onda de negativismo que procura subverter-nos; e só por isso se outros motivos não houvesse a dominá-lo o inteligente esforço da *Fortuna-Film* teria conquistado já inteiro jus á admiração de todos os portugueses.

TEATRO SÃO LUIZ

— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS

O mais encantador, alegre e artistico espectaculo é a festejada opereta italiana

MISS ISSIPI

que todos podem e devem vêr pelo engraçado entrecho, linda musica, magistral desempenho e brilhante encenação.

Protagonista· Ausenda de Oliveira

BAIRRO CAMÕES

Dr A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Retomou a clinica
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

TEATRO SALÃO FOZ

Ás 21,30

SEMPRE E HOJE

Noite de risota
O JOSÉ DO EGITO

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marqueza de Castelo Melhor, D. Maria Moreira Abrantes Saturio Pires, D. Josefa de Macedo Santos Belo, D. Francisca Gomes Palma Travassos Valdez, D. Maria Luiza Pereira de Sequeira Brandão Reis de Morim, D. Maria da Gloria Guimarães, D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro), D. Emilia de Brederode Smith, D. Maria Luiza de Souza Freire de Andrade.

E os srs.:

D. Pedro de Sousa e Holstein. D. José Manuel de Carvajal y Teles de Gira (Ximenes y Molina), Alvaro Rebelo Valmôr, José Carlos Palma, Armando Queiroz Carvalhal, Eduardo de Almeida Serra, José de Magalhães Mexia da Costa e José Souto de Almeida Rainha.

Casamentos

Realizou-se o casamento da senhora D. Herminia dos Reis Telo de Novais, com o nosso querido camarada de redacção sr. Artur Portela.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á quinta recita de assinatura da companhia franceza do grande actor Signoret:

Madame Cantillo, madame Fiscowitch, madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame Pondal, madame Macedo Soares, condessa de Alferrarede, viscondessa dos Olivais, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Emilia Bourbon de Castro, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Sofia Burnay de Melo Breyner (Mafra), D. Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Ester de Abecassis Seruya e filha, D. Paulina Maia de Lacerda, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Luiza Roque de Pinho Oliveira Monteiro, D. Luiza Deslandes Blanch, madame Plantier e filha, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Sofia Pinto Leite de Melo Breyner (Mafra), D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Beatriz Consiglieri Pedroso Pina, D. Maria Teles da Silva, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha, D. Maria Espirito Santo Silva de Mello, D. Mariana Barbosa Soto Maior de Ricou, D. Henriqueta Soto Mayor de Talone, D. Julia Cardoso Castilho Santos Silva, D. Maria Aguiar de Andrade Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Alice Moura Viana, D. Aida Moura, D Maria Alice de Abreu Baptista Germont de Oliveira, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Cristina Manuel de Melo Bordalo Pinheiro, D. Dolores Brandão, D. Maria de Jesus Cohen, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, madame Llorente. D. Laura Barbosa Soto Maior, etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á primeira recita da moda da magnifica companhia de circo:

D. Carolina de Vasconcelos Thompson, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Pereira de Melo, D. Eliza Plantier Martins e filha D. Maria Elisa; D. Maria Emilia Pinto de Sousa Freitas e Vasconcelos e filhas D. Maria das Dores, D. Maria Eduarda e D. Maria de Lourdes; D. Eliza Plantier Dias Costa, D. Cristina Teixeira de Azevedo. D. Maria Augusta Pereira de Araujo de Castro e filhas D. Maria Alice e D. Eugenia Maria; D. Maria Teles, D. Eugenia Alice da Costa Pereira, D. Maria do Carmo de Barros Pinto de Faria e filhas D. Maria Eugenia e D. Maria Amelia; mesdemoiselles Freitas, etc., etc.

Na proxima quinta feira serão inauguradas as «matinées» elegantes, novidade que decerto vai atrair ao Coliseu dos Recreios tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Agenda

Amanhã a nossa melhor sociedade dará «rendez-vous» nos teatros Nacional, primeira recita da moda, com a peça «Peraltas e Secias»; no Politeama, sexta recita de assignatura da «tournée» do grande actor Signoret; e o Cinema Condes «soirée» da moda.

Concertos Blanch

Inquestionavelmente os concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, constituem no nosso meio elegante, mundano e artistico um verdadeiro acontecimento, demonstrado todos os anos pelas enchentes no S. Luiz e pelo entusiasmo que está despertando a assinatura que está aberta, acorrendo os antigos assinantes, cuja perferencia termina esta semana, a assegurar os seus habituais logares, e havendo diariamente constantes pedidos para novas assinaturas, porque, pela experiencia dos anos anteriores, dificilmente se obtem avulso os bilhetes desejados, tanto mais que os concertos Blanch revestem este ano um extraordinario brilhantismo.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

LITERATURA

A Recreação Periodica

PELO CAVALEIRO DE OLIVEIRA

Um livro celebre que foi joeirado por Camilo Castelo Branco para os seus livros e que agora foi traduzido pelo brilhante escritor Aquilino Ribeiro

A TRADUÇÃO DE CAMILO

O Conde de Povolide e mais dois familiares do santo oficio quasi me arrancaram dos braços uma amante que eu amava em extremo. Era uma rapariga de vinte anos, mais sympatica do que bela e tão espirituosa quanto bem feita. Era uma cristã papista, exagerada em suas devoções como eu o tinha sido. a á missa, ao confessionario e á comunhão; orava á Virgem e aos santos; e as almas do purgatorio eram as suas advogadas predilectas. Comia de tudo, gostava de presunto, e muito de chouriças de porco. Numa palavra, a moça guardava o domingo, nunca abrira a Biblia; e bem longe de saber o que era *Sabbath* e judeus, ignorava que tivesse existido neste mundo um Moisés. Como havia de saber Catarina que Moisés legislára? Ora, tudo isto, junto ao amor que eu lhe tinha, fez que eu despropositasse em brados contra semelhante prisão. Imposeram-me silencio, e os meus amigos trataram de me vexar por me verem apaixonado por uma judia encarcerada no santo oficio. Dezoito mezes depois fez-se auto de fé em que a rapariga devia aparecer, e ouvir ler a sua sentença publicamente. Claro é que não faltei ao concurso. Qual foi, porém; o meu espanto, quando ouvi a presa confessar que tinha guardado inviolavelmente o *sabbath*, que não havia comido carne de porco e que se abstinha de certas comidas, que eu lhe vira comer um milhão de vezes com furioso apetite! A minha surpreza redobrou ao ouvir ler a sentença, que a mandava queimar, porque tinha sido *diminuta* na confissão, quer dizer, que não tinha podido achar ou advinhar os nomes das falsas testemunhas que depuzeram contra ela!..,

A's dez horas da noite, como a condenada fosse entregue ao braço secular, conduziram-na á Relação, cujos ministros até hoje usaram sempre a covardia de confirmar cegamente as sentenças todas da Inquisição, sem que peçam ou revejam os processos dos condemnados. Como aqui me era permitido falar á desgraçada, preguntei-lhe como podera ela mentir tanto para provavelmente salvar a vida, e se deixava morrer por não querer denunciar os cumplices, ou antes os acusadores. Respondeu-me: «Sendo os meus acusadores falsas testemunhas, que eu nunca vi talvez, era-me impossivel nomeá-los. Deus me é testemunha de que morro inocente: tu melhor, do que ninguem, sabes que eu sou christã, e todo o mundo o ficará sabendo pelo formal desmentido que dou agora a tudo que confessei na Inquisição, a respeito do meu judaismo, protestando diante deste juiz que jámais professei fé que não fosse a de Jesus Cristo; na sua santa religião quero morrer.

«Pouco depois entraram os ministros a interrogá-la. Publicamente sustentou que morria na lei de Jesus Cristo, nem soubera nunca da existencia de outra. Esta confissão não a salvava de morrer, e assás o sabia ela. Não obstante, insistiu neste sentimento até ao derradeiro momento da sua vida, que lhe foi tirada da meia noite para a uma hora, sendo estrangulada por mão do carrasco, e logo lhe levaram o cadaver para ser queimado no local em Lisboa destinado a semelhantes execuções».

«Bem que eu naquele tempo respeitasse o tribunal da Inquisição, nem por isso deixei de me expôr a toda a ferocidade dos seus ministros, bradando altamente contra a barbaridade do seu proceder, Sejam-me testemunhas dois inquisidores ainda vivos, os srs. Silva e Gomes, a quem eu fiz severas censuras, e os quais, como bons amigos, me aconselharam silencio, figurando-me o perigo a que a minha imprudencia me expunha. Segui o conselho, acompanhado das ameaças daqueles senhores. Calei meus queixumes; todavia, os meus amigos sabem que, desde aquele dia, formei pessima opinião do processar deste maldito Santo Oficio».

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

O TEXTO ORIGINAL

Le Comte de Povolide et deux autres Familiers du Saint Office, arrachèrent presque d'entre mes bras une Maitresse que j'aimais assés, sur la fin de l'année 1722. C'était une Chrêtienne Papiste aussi outrée dans ses dévotions, que je l'étais alors moi-même.

Elle allait à la Messe, à Confesse, et á la Communion; elle priait la Vierge et les Ames du Purgatoire étaient ses Avocats favoris; elle mangeait toutes sortes de choses, et aimait naturellement le jambon, et les saucisses faites de la chair ou avec du sang de porc. En un mot, cette Fille observait le Dimanche, elle n'avait jamais ouvert la Bible, et bien loin de connaître le Sabbath des Juifs, elle ignorait qu'il y eut jamais eu une Moise dans le monde. Comment aurait-elle sû qu'il avait fait des Lois? Tout cela, joint a l'amour que j'avais pour elle, m'arracha d'abord quelques murmures assés forts contre cet emprinossement. On m'imposa bientôt silence; et mes amis s'efforcerent de me faire honte de ma passion, pour une Juive prisonniere du Saint Office. Environ dix-huit mois après, se tint l'Auto da Fé, ou cette Fille devait paraître, et ou sa confession et sa sentence devaient être lues publiquement. On juge bien que je ne manquai pas de m'y trouver. Mais quelle fut ma surprise, lorsque j'entendis la Prisonniére avouër qu'elle avoit observé inviolablement la Sabbath, qu'elle n'avait jamais mangé de porc et qu'elle s'abstenait de plusieurs autres choses que je lui avais vû manger un million de fois, et qu'elle aimait même à la fureur! A la lecture de la sentence ma surprise redoubla avec raison.

Elle infligeait la peine de mort a ma Maîtresse, et cela, parce qu'elle avait été diminute dans sa confession, c'est à dire, qu'elle n'avait pû rencontrer ou déviner les noms des faux témoins qui avaient déposé contre elle. Vers les dix heurs du soir cette Fille aïant été livrée au bras séculier, on la conduisit au Grand Tribunal de la Justice, dont les Ministres ont eu jusqu'ici la faiblesse de confirmer aveuglément toutes les sentences de l'Inquisition, sans que les procès des coupables leur soient jamais comuniqués.

Comme il m'était permis de parler à cette Infortunée, je lui dis. Puisque vous avouez tant de mensonges, et de faussetés, apparèment pouz sauver votre vie, je m'étonne que vous vous laissiez mourir pour ne vouloir pas déceler vos complices, ou pour mieux dire, vos accusateurs. *Mes accusateurs*, me répondit-elle, *étant de faux témoins que je n'ai peut-être jamais vus, il m'a été impossible de les nommer. J'appelle Dieu à témoin que je meurs innocente; vous savez mieux que personne que je suis Chrêtienné, et tout le monde en sera convaincu par le désaveu formel que je fais a présent de la confession que l'Inquisition m'a arrachée au sujet de mon Judaïsme: protestant devant ce Magistrat que je n'ai jamais professé que la foi en Jésus Christ, et que je veux mourir dans sa sainte Religion.*

Les Ministres l'aïant interrogée peu de temps après sur cet article, elle soutint publiquement qu'elle mourait dans la Loi de Jésus Christ, n'aïant jamais crû, ni même sû qu'ily en eût aucune autre. Cette confession ne pouvait pas la garantir de la mort, et elle le savait. Cependant elle persista inviolablement dans ces sentimens jusqu'au dernier moment de sa vie, qu'elle perdit entre minuit et une heure, aïant été étranglée par la main du Bourreau, et son corps brulé dans le lieu destiné a Lisbonne pour ces sortes d'executions. Quoique je fusse alors soumis au Tribunal de l'Inquisition, je ne laissai pas de m'exposer a toute la rigueur de ses Ministres, en traitant hautement leur conduite d'injuste et de barbare.

J'en appelle à témoin deux Inquisiteurs encore vivans, Mr. Da Silva et Mr. Gomez, à qui je fis de grands reproches à ce sujet, et qui en qualité de bons amis me conseillérent de me taire, en me réprésentant le danger auquel m'exposait mon imprudence. Mon intérêt exigeait que je suivisse le conseil acompagné de menaces de ces Messieurs. Je supprimai donc mes plaintes publiques; mais mes amis savent que depuis ce tems-la je n'eûs plus qu'une très mauvaise opinion du procédé de ce maudit Saint-Office.

A TRADUÇÃO DE AQUILINO

Cêrca fins de 1722 o conde de Povolide com dois outros familiares do Santo-Oficio arrancaram-me dos braços, por assim dizer, uma rapariga que deveras amava. Ia nos vinte anos, mais prazenteira que formosa, mas bem feita de corpo e dotada de espírito buliçoso. Era uma criatura muito témente a Deus, tão assídua nas devoções, como eu, áquela data. Ia a missa, confessava-se e comungava; reverenciava á Virgem e aos santos, e para as alminhas do Purgatorio iam as suas preces mais rendidas. Comia de tudo, de tudo gostava, presunto, chouriço de carne ou de sangue. Para resumir, guardava os domingos e dias santos, nunca na vida abrira a Biblia e, não só não sabia o que era o Sabate, como ignorava completamente que um Moisés tivesse existido no mundo.

Junte-se a isto o amor que lhe consagrava e compreender-se-ha que me queixei amargamente da prisão da pobresinha. Pois tive que me calar. Os meus proprios amigos cobriram de ridiculo e improperios o amor que eu votava a uma judia, cativa do Santo-Oficio.

Obra de dezoito mêses decorridos, celebrou-se o Auto de Fé, onde a minha amante devia figurar e a sua confissão e sentença ser lidas publicamente. Fui assistir, e qual não foi o meu espanto ouvir que a criatura declarara observar inviolavelmente o Sabate, não provar carne de porco, e abster-se de muitos outros alimentos que mil e uma vez eu lhe tinha visto comer de boa gana! Ante a leitura da sentença, a minha surpresa aumentou. A triste rapariga era condenada á pena de morte, só porque na confissão fôra *diminuta*, isto é, não pudera identificar os nomes das pessoas que falsamente tinham deposto contra.

Cêrca das dez horas da noite, tendo sido entregue ao braço secular, conduziram-na ao Supremo Tribunal, cujos ministros, por fraqueza ou comodismo, nunca deixam de sancionar as sentenças que lhe transmite a Inquisição.

Era-me permitido falar-lhe naquele logar, falei-lhe.

—Desafortunada—disse-lhe eu—se para salvar a vida, se fartou de acumular mentiras e falsidades, espanta-me que se deixe morrer só para não denunciar os acusadores!...

—Os meus acusadores—respondeu ela—não sei quem são, talvez nunca os visse, não os posso nomear. Sirva-me Deus de testemunha em como estou inocente. Escuso de lho dizer a si, e toda a gente ha de ficar convencida, quando eu daqui a pouco desmentir a confissão que só á força me arrancaram. Nunca na minha vida professei outra fé que não fosse a de Jesus Cristo; na santa religião me criei, na santa religião hei de morrer.

Submetida a preguntas, energicamente manteve a declaração que antes me fizera. Os seus protestos, por muito veementes e revestidos de sinceridade que fossem, não podiam salvá-la da morte. Mas, persistiu neles até o ultimo, até o derradeiro momento de sua vida, batiam os campanarios a meia noite e uma hora. Estrangulada pelo carrasco, o seu corpo foi depois queimado no cais e lançadas as cinzas ao mar.

Pistado pelos aguazis, mesmo assim, altamente clamei a injusta e barbara conduta do Santo Oficio. Ainda estão vivos dois inquisidores, Silva e Gomes, que poderão contar as asperas censuras que lhes dirigi, em replica ás quais, como bons amigos que eram, me aconselharam o silencio e desvendaram a meus olhos os graves riscos em que incorria. Cominado por um lado, benevolamente advertido por outro, sufoquei a dôr que me trabalhava. Mas a ferida e a ideia exacta do que era o execrado tribunal ficaram indelevelmente.

TEATRO POLITEAMA
EMPRESA LUÍS PEREIRA — TELEFONE N.º 8028
COMPANHIA FRANCESA DE COMEDIAS
do eminente actor GABRIEL SIGNORET
HOJE — Terça-feira — HOJE — 5.ª récita de assinatura
COMEDIENNE
AMANHÃ — (6.ª récita de assinatura) — RÉCITA DE GALA
CEIA DOS CARDEAIS e MALADE IMAGINAIRE
QUINTA-FEIRA — Ultima de assinatura — Festa de SIGNORET — LE BONHEUR DE MA FEMME
BILHETES Á VENDA PARA TODAS AS RÉCITAS

NACIONAL Telef. N. 3049
ÁS 21,30 HORAS
HOJE — Exito artistico de notavel grandesa
Grandioso sucesso
PERALTAS E SÉCIAS
Brilhante representação, enquadrada num encantador ambiente de beleza
Em ensaios: O LEQUE DE LADY MARGARIDA — Peça de Oscar Wild, versão livre de Julio Dantas.

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central — COMPANHIA BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE — Segunda-feira, 31 — HOJE
A terceira representação da peça historica de SILVA TAVARES
VASCO DA GAMA
Deslumbrante sucesso ontem confirmado por entre vibrantes aplausos.
A peça historica de maior vibração patriotica que se tem representado em Portugal

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Um caso de rua

Revoltam-se porque ele, num momento de colera violenta, assassinou um amigo que era quasi um irmão, que vivera com ele horas de dôr intensa, festivas horas de alegria e de luz. Mas não preguntam porque foi que ele matou, não querem saber das razões que o levaram a cortar duas vidas num golpe de navalha. E a sua boca não se abre. Aceita os insultos dos agentes, as preguntas dos camaradas de prisão e dos guardas, com uma mudez que espanta, que irrita a curiosidade de todos. E há censuras:

—Bandido! Matar assim um amigo, como um cão!...

***

Matar é sempre um crime, á face de todas as leis humanas e divinas. Só Deus tem direito de ordenar que cesse a nossa vida terrena.

Mas, se não há derimentes para um assassinato, temos de aceitar-lhe atenuantes por vezes.

—«O Mario sabia que a rapariga me pertencia. Eu era doido por ela. Dizia-lho. E ele, em quem eu via um irmão, quiz roubar-ma. Perseguiu-a. Ela ocultou-m'o, fugiu ás suas palavras, ás suas promessas. Ele, porém, não desistiu. Uma noite entrou em minha casa. Eu saira. O seu instincto foi maior que a nossa amisade...

Quando eu voltei, encontrei-a chorando. Confessou-me tudo. Tinha os olhos vermelhos das lagrimas.

Fiquei como doido. Andei, altas horas, á procura dele. Não houve baiuca que eu não percorresse. Por fim encontrei-o. Ele acobardou-se, hesitou em falar-me. Com a primeira coisa que achei á mão cortei-lhe essa hesitação. Nada mais disse. Ficou ali banhado em sangue. Disseram-me depois que morrera. Não quiz saber. Fiz o que me competia. Se ele fez aquilo, não era meu amigo...»

***

Quando ele acabou, havia lagrimas em fio nuns olhos de mulher. Tocava já para a saida. E o desfile começou, desfile de miserias e de tragedias, naquele scenario lugubre do Limoeiro. Cá fora, através da chuva, brilhava o sol. Ditosos os que, embora infelizes, embora desgraçados, o podem olhar de frente, corações ao alto, numa suplica ou numa imprecação!

Felix Correia

UM MOVIMENTO contra a carestia da vida?

Informam-nos da Arcada:

«Consta que o anunciado movimento revolucionario, que se diz em organisação, não visa a derrubar o governo, mas a accionar de forma eficaz contra a desmedida ganancia do comercio.»

CAMBIOS

Dia 31

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	70$000	75$000
Londres, cheque	3 9|16	3 7|16
» 90 d. v.	3 5|8	—
Rio Londres	6 9|32	—
Paris	1$047	1$085
Italia	$605	$627
Belgica	$974	1$010
Suiça	2$724	2$823
Espanha	2$306	2$389
Berlim	3	5
Holanda	5$902	6$116
Nova-York	15$126	15$676
Rio Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$500	1$600

OPINIÃO AUTORIZADA

M. Signoret

FALA-NOS

do teatro e do cinematografo

Signoret é uma silhuete de magazine londrino. Flexivel, alto, uns olhos breves, uma boca afinada ao pensamento. Não tem mascara de actor. Pouco tecido de carne, nem uma ruga, uma expressão cansada, um vestigio de mascara de teatro. No entanto eu sei que Signoret, um nome que ele pronuncia como o dizem as gentes que param em frente dos cartazes, reduz as feições a barro e, com os teques da sua experiencia, da sua intuição e da sua arte, faz um friso de expressões, em que ha psicologia, patologia, violencia—todos os sentimentos que agitam e se debatem na alma humana.

Signoret deixa-se entrevistar, descuidadamente. Tem umas luvas brancas, destas luvas que os reis exilados mostram nos *boulevards*, e que os grandes actores usam, como uma rosa de gloria—a unica no seu vestuario simples, sem exageros de linhas.

Politeama. A' tarde. Um corredor frio, em que Signoret aparece e desaparece, na sombra. O fio da sua palavra, do mais exuberante que temos ouvido, guia-nos através do corredor.

Dobrando-se para nós, rosto contra rosto:

—Trouxe um teatro absolutamente eclético. Diverso! Um pouco de tudo!

—E pela peça que agradou mais ao publico, o que pensa da sua cultura...

—Ecletica! Todo o meu teatro foi bem compreendido pela plateia.

O actor inclina-se mais. O seu braço direito tem uma curva elegante—a elegancia do homem, não a do actor. Aquele braço descai, arrasta-me. Lá longe, na sombra, pregunto:

—A sua peça...

—*L'Auctoritaire!*

—De violencia.

—Sim, de violencia.

Signoret tem feito cinema. A uma interrogação, pensa alto:

—O teatro e o animatografo são filhos do mesmo pai. A mãe, não; é diferente.

Define:

—O teatro é arte. Representa a cultura, a expressão, a alma dum povo. E' literatura de raça.

Uma grande expansão:

—O cinema deve ser internacionalisado mais ainda do que está. Fala a todos os povos. O teatro é particular.

— Diferenças...

— Aparentementeiguais. O cinêma é a mascara; não ha o recurso verbal. Existe a visualidade.

E regressando um pouco ao seu pensamento inicial:

— Devemos internacionalisar o cinema. Veja, por exemplo, um assunto religioso... Agrada a todo o mundo latino; na Inglaterra, ou na China, já não.

O actor levantou os seus olhos claros, buscando luz, e na sua boca curta, regular de expressão, dançam palavras.

Algumas:

—Quando o publico lê no «ecran» que Signoret—apenas numa linha, num titulo—pensa na sua vida intima, é atraído logo. Temos recursos fotograficos, para desenrolar rapidamente as scenas que a minha mascara vai modelando e que aparecem ao fundo, vivas, animadas...

—E no teatro, Signoret?

—Dez minutos para dizer. Apenas pela palavra...

—Falta a vizão, a côr.

—Exacto, a côr... E na plateia quantos não estarão pensando nos seus «affaires», distraídos por brilhos, por *toiletes*... Conversas que se relentam...

Uma frase:

—A visão é superior ao ouvido.

—Tão animado, iria dizer que Signoret é pelo cinema...

—*Bon Dieu! Non!*—Repete:—*Non!* O teatro é a cultura dum povo, a sua lingua, a sua vida, em verso, em prosa...

O actor tem uma expressão interessante. Um pouco de tristeza que os seus olhos miopes pretendem abrir em alegria.

Então eu digo:

—O cinema não tem valor artistico..

—Pouco!... Shakespeare é o mais extraordinario criador de cinematografia que conheço. Todas as suas peças prestam-se admiravelmente. Que scenarios! que expressões! que paixões! Faltam emprezarios... Lembro *La Tempête*.

Pelo corredor frio andam agora os passos de Macedo e Brito e de Nascimento Fernandes. Um, vem avisa-lo da hora.

Signoret, muito a cuidar de nós, esquece-se uns minutos mais comnosco, entre preguntas e respostas da conversa.

—Quere saber segredos da minha *maquillage?*

— A expressão psicologica mais dificil de exprimir...

—Nenhuma! Todas! Faço-as com a mesma facilidade. Vale mais para mim o pensamento que o *baton rouge*.

—O que pensa do teatro francês?

—Há falta de figuras femininas. Se nos pequenos teatros tivessemos duas ou três Pierat, acredite que a literatura dramatica se modificaria muito.

E a caminho do Teatro Nacional:

—Na minha vida artistica o que me impressionou mais? — quere que eu diga... Há vinte e tantos anos... Já tinha o primeiro premio do Conservatorio, vinha de Lisboa, apresentaram-me propostas para ir para a provincia representar... Fui ver Antoine...

Corteis:

—Antoine é o primeiro actor francês?

—O primeiro homem de teatro... Ia dizendo:... fui ver Antoine. Ao ver representar os meus colegas tive um desejo brutal, violento—repete o *violent* três vezes—de entrar na companhia...

—Depois...

Muito simples:

—Ao outro dia, sem ter dito uma palavra a ninguem, recebia em casa uma carta de Antoine convidando-me a entrar na sua *troupe*.

LENHAS

DE SOBRO, AZINHO E FACHINA CORTADAS NAS DIMENSÕES PARA POGÃO. ENTREGA NOS DOMICILIOS, POR PESSOAL NOSSO. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

RAUL VIEIRA, L.DA — Rua da Prata, 51

TELEFONES: 3586 e 2194-Central

UMA SITUAÇÃO VERGONHOSA

OS TRIPULANTES

dos vapores dos T. M. E.

que se encontram no porto de Genova

escrevem uma carta

ao

"DIARIO DE LISBOA"

Em 6 de outubro publicava o *Diario de Lisboa* algumas interessantes informações que nos foram enviadas de Génova, sobre a situação precaria dos tripulantes dos vapores *Gaza* e *Amarante*, arrestados naquele porto por motivos de uma divida de alguns milhões de liras, da administração dos T. M. E ao agente Michele Vax.

Mais tarde, informava-nos o sr. Eurico Martelli de que havia um grande exagero na noticia do *Diario de Lisboa*, acrescentando que os marinheiros eram bem alimentados e que a todos eles têm sido feitos adeantamentos para cigarros, sabão e outras pequenas coisas indispensaveis.

Ora a verdade—segundo crêmos—vem hoje a lume em quatro folhas de papel que nos foram enviadas de Génova pelos proprios tripulantes dos vapores *Gaza* e *Amarante*.

Diz a carta que a primeira informação do *Diario de Lisboa* «encerrava tudo quanto ha de verdade ácerca dos navios que ali se encontram arrestados, havendo apenas um pequeno exagero quando se diz que os marinheiros portugueses andavam a mendigar pelas ruas da cidade. Ainda não chegámos a isso, mas pouco falta».

Acrescentam os tripulantes que a comida de bordo é pessima e os generos chegam quasi sempre complectamente deteriorados.

Depois de instantes reclamações junto do agente Michele Vax receberam, na verdade, pequenos adeantamentos, que não lhes chegavam para mandar cantar um cego. Tambem é certo que se viram na dura necessidade de apanhar pontas de cigarro pelas ruas de Génova, o que equivale a mendigar.

E como se aproxima o inverno e as tripulações estão reduzidas á miseria, não podia a comissão liquidataria dos T. M. E. pôr termo a esta situação vergonhosa e despretigiante para o bom nome de Portugal?

A carta que nos foi enviada de Génova é assinada pelos tripulantes:

José de Matos, Julio Antonio Camilo, Antonio Baptista Bandeira, Afonso Wilorg, José Exposto, Manuel dos Santos, Joaquim Antunes, João Baptista, Francisco Antonio Luxo, José Roque Rodrigues, Manuel Ramos, Arnaldo de Oliveira, José Gonçalves, Artur Exposto, Albino Bernardo, Antonio Anacleto, Antonio Tartero, Joaquim Paixão, Antonio Francisco, Antonio Dias, João Henriques, Antonio da Cruz, João Cesar, Antonio José, Artur Gonçalves, Antonio Gomes da Silva, Octavio Augusto, Mario Soares Brandão, Antonio da Fonseca, Sotéro Gomes, Julio Moreira, Alfredo Bernardo, Candido Bolgaim, Antonio Diniz, Manuel Fraxe Junior, Cristiano Martins Fidalgo, José Nunes Varela, João Roxo, José Antonio Estanislau, Antonio Amelia, Francisco de Abreu, José da Cruz e Alberto do Livramento.

ANTONIO CANDIDO

Missa do 7.º dia

Mandada dizer pelo nosso prezado colega *O Dia*, rezou-se hoje, pelas 11 horas da manhã, na paroquial igreja dos Martires, uma missa sufragando a alma de Antonio Candido, ilustre orador português, ha pouco falecido na sua casa de Condumil, perto de Amarante.

Ao piedoso acto assistiu grande numero de senhoras e amigos do saudoso espirito.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso camarada de trabalho sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

Achado de uma corrente de oiro

No domingo de Pascoa, o sr. José Afonso das Neves, morador na rua Morais Soares, 60, 3.º, E., achou na ponte do Cais do Sodré uma corrente de oiro, com uma medalha, tendo um retrato de criança. Ficou depositada nas mãos do industrial Manuel Ferreira que na ocasião apareceu na esquadra da Boa Vista. Ora, dos objectos perdidos, passado um ano, é entregue uma parte a quem os acha. Sucede, porém, que o nome do sr. Neves não aparece, apesar de ter sido ele quem achou a corrente. Como se entende isto?

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A VIAGEM PRESIDENCIAL

OS TRIPULANTES

do vapor "Porto"

querem a gratificação prometida

O que hoje se passou

no

GOVERNO CIVIL

No pateo do Governo Civil grande animação. Rostos queimados das forjas.

—Quem são?

—O pessoal de fogo do *Porto*.

—Que querem?

Um deles, desconfiado, pregunta quem sômos. Declinámos a nossa identidade. Mas só depois de mostrarmos o nosso cartão se convencem a falar.

—Estamos aqui a depôr na sindicancia por causa do carvão.

—Era bom ou mau?

—Misturado, inferior.

—Foi só devido a ele que a viagem demorou tanto?

—Não. As reparações tambem deixaram muito a desejar.

* * *

Nisto, um que até ali só escutara, interveiu:

—Veja o que nos fizeram:—prometeram-nos uma gratificação, veiu até nos jornais, fizemos os maiores sacrificios para apressar a viagem dos aviadores e do presidente; e, afinal, nem cinco réis nos déram.

Um comentario:

—Se calhar o dinheiro teve o mesmo destino que os cigarros...

—Conte, conte...

—Todos os jornais brasileiros noticiaram que um fabricante de S. Paulo oferecera 10.000 maços de cigarros para a tripulação do *Porto*. Pois posso garantir-lhe que o pessoal de fogo não recebeu nem um cigarro...

Agora outros:

—O sr. presidente e os aviadores é que podem atestar os nossos sacrificios.

—E o que tem mais graça é que toda a gente julga que recebemos em ouro, quando afinal ganhavamos apenas 130 a 150 mil reis por mês. E depois de tantos sacrificios, inda nos despedem. De 49 homens, apenas deixaram ficar nove.

—Ontem queriam pagar-nos. Mas a respeito das horas extraordinarias, nada. Não levantámos o dinheiro...

—O almirante Gago Coutinho ia varias vezes observar o nosso fatigante trabalho. E uma vez disse-nos, lembrado talvez do que passara:—«Mal de quem anda sobre as aguas do mar!»

Os carteiros

não querem subir escadas

Os carteiros de Lisboa representaram hoje, junto do Parlamento, para que seja melhorado o serviço de distribuição postal aos domicilios com o estabelecimento de receptaculos nas paredes laterais interiores das entradas dos edificios.

Os interessados justificam largamente a sua pretenção com opiniões de medicos, escritores, jornalistas e outras individualidades que se pronunciaram já sobre o assunto, que em tempo oportuno foi tratado no *Diario de Lisboa*.

As subvenções

O pessoal da direcção geral das contribuições e impostos está descontente

O pessoal da direcção geral das contribuições e impostos reune hoje, pelas 21 horas, na Associação dos Caixeiros, sob a presidencia do senador sr. Julio Ribeiro, para tratar ainda da questão das novas subvenções, que traz a classe muito agitada.

"VASPAEL"

GRANDE LICOR DE SOBREMEZA

DEPOSITO GERAL

70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°

TELEF. C. 1196

COM OLHOS DE VÊR...

A carestia DA VIDA

e a opinião dum comerciante

A carestia da vida é a preocupação dominante do nosso meio e do nosso tempo; tende a decrescer ou nunca mais a gente conseguirá libertar-se deste maldito pesadelo que nos transforma a existencia num inferno permanente? Ha quem julgue que isto vai modificar-se, e ha quem acredite piamente a opinião contraria, não lhe faltando copia de argumentos para demonstração do asserto.

Acentuando-se a melhoria na situação cambial, porque não ha de acentuar-se tambem a melhoria no custo da vida?

Tirou-nos hoje as ultimas ilusões a tal respeito um comerciante que temos por entendido no caso, e que nos atirou de chofre com este desengano terminante:

—Deixe-se disso; o custo da vida nunca mais dimínue, por muito que os cambios melhorem.

—Então?!

—Ha outras factores importantes; e esses, longe de se atenuarem, agravam-se cada vez mais.

—E esses...?

—São as novas e pesadas tributaçoes que num futuro bem proximo hão de fazer-se sentir da maneira terrivel na nossa bolsa.

—Exemplos:

—A primeira, Já em vigor, é o imposto de 2 o|o sobre transações. Você não pode fazer uma ideia aproximada, sequer, da enormidade a que monta esse imposto, multiplicado cinco, seis e mais vezes, tantos quantos as mãos pelas quais passe um artigo antes de chegar ao consumidor.

—Isso pode demonstrar-se com numeros?

Pode; e facilmente; porque ha artigos e generos na Alfandega que pagam mais desse imposto do que pagam de direitos. Ora seja, por exemplo, o preço que atinge um quilo de coiro desde que importa até chegar ás mãos do consumidor.

* * *

E vai parcelando:

Custo em bruto, na Alfandega		6$50
Imposto de 2 % pelo importador		$13
		6$63
Lucro presumivel do importador 10 %		$66,3
		7$29,3
Imposto de 2 % s/a venda		$14,5
		7$43,5
Lucro presumivel do armazenista 10 %		$74,3
		8$18,1
Imposto de 2 % s/a venda		$16,3
Preço porque o adquire o fabricante de sola		8$34,4

* * *

—Outro exemplo.

—Olhe: e continuam os calculos:

Um quilo de sola, depois de fabricado custa	10$50
Imposto de 2 % s/a venda	$21
	10$71
Lucro do armazenista de sola 10 %	1$07
	11$78
Imposto de 2 % s/a venda	$23,5
	12$01,5
Lucro para o retalhista de sola 10 %	1$20
	13$21,5
Imposto de 2 % s/a venda	$26,4
Preço porque o sapateiro compra	13$47,9
Lucro do sapateiro 10 %	1$34,6
Importancia total	15$12,1

Desta importancia o Estado cobrou de imposto 1$43,3.

—Quanto cobra o Estado?

—O Estado, neste quilo de sola, cobrou, de imposto, esc. 1$43,3.

* * *

—Afora os demais...

—Sim, porque, além deste, temos ainda todos os outros sobremodo agravados.

E exemplificando outra vez:

—Um comerciante que tiver 100.000$00 de capital, que no fim do ano tenha tido um lucro liquido de 15.000$00 e que tenha vendido 600 contos, terá de pagar ao Estado:

2.500$00	de imposto	sobre o capital
1.500$00	»	» o lucro
12.000$00	»	» as vendas

ou seja a bagatela de 16.000$00 de imposto.

«Acrescente-lhe o que tem de pagar sobre os empregados e sobre a renda da casa; ponha-lhe mais a tal taxa de licença exigida pela «benemerita» camara municipal...

—Já chega!

—Já chega? Já sobra, é que é. E no entanto, o Estado ainda quere mais, porque vem á vida particular do comerciante e exige-lhe o imposto *pessoal* que, no caso presente e sem mais indicadores, seria de 10 por cento sobre o que tirou de lucros do seu negocio.

—Assim, estou vendo que ha-de ser dificil o ansiado barateamento.

—Impossivel de todo, meu amigo. Esperanos a ruina de toda a economia nacional, pode crêr.

E em tom de esclarecimento final:

—Olhe, sabe como é lançada, no corrente ano, a contribuição industrial? E' assim:

«Para o primeiro semestre é a mesma de 1921 augmentada de 100 por cento e acrescida de 200,34 por cento para a Camara Municipal. Para o segundo é colectada segundo a nova legislação, mas referente a todo o ano.

—Quere dizer...

—Quere dizer que em 1922 pagaremos duas contribuições correctas e aumentadas.

A vida baratear... O contrario; o contrario é que todos nós teremos, desgraçadamente, que constatar, porque a uma situação destas não ha maneira de se resistir.

PARA USOS VETERINARIOS

Vendemos aos MELHORES PREÇOS do mercado:

Sôro contra a gosma dos cavalos
Sôro contra o mormo dos cães —
Malleina (diagnostico do mormo dos cavalos)
Sôro contra o carbunculo — — —
Sôro contra o mal rubro dos porcos
do Instituto BEHRING, de Marburg

RAUL VIEIRA, L.—Rua da Prata, 51

O «DIARIO DE LISBOA» Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

Pelos teatros

A companhia Lucilia-Erico

Os jornais de Pernambuco, recentemente chegados, referem-se em termos entusiasticos á primeira representação do drama «Sol de Aldeia», tradução brilhante do dr. Horta e Costa. «Sol de Aldeia» subiu á scena em festa artistica da talentosa actriz Brumilde Judice. A proposito da interpretação que a gentil actriz deu á personagem de «Asia», escreveu o «Diario de Pernambuco»:

«Brunilde demonstrou que tem talento real, dando vida ao papel dificilimo que lhe coube, ora vivaz quando recordava a sua aldeia, ora altiva quando a queriam aviltar, ora meiga nos momentos de amor, ora lacrimosa nos instantes de dôr. Mais de uma vez a plateia interrompeu o seu trabalho com aplausos.

Outro papel de responsabilidade foi o de Erico Braga, que o desempenhou com o talento de sempre, partilhando dos aplausos distribuidos á sua companheira».

O «Jornal do Comercio» dedicou á peça um longo artigo, do qual destacamos os periodos seguintes:

A scena em que Asia vai suicidar-se, teve na beneficiada uma interpretação admiravel. As hesitações, a luta entre a dôr que a domina e o desejo de não abandonar a filhinha, foram magistralmente desempenhadas. O publico acompanhou-a, tocado de uma alta emoção.

Devemos ainda realçar João Calazans, no papel do «mujik». Fe-lo com muita segurança, dando o entono e os caracteristicos proprios do tipo. Tambem Amelia Pereira foi uma tia Anastacia completa, e Augusto Conde arcou muito bem a parte de Julio Trajumberg.

O espectaculo terminou com um acto de variedades, no qual Maria Judiee obteve muitas palmas cantando trechos de opera, e a beneficiada disse com emoção e doçura versos de Augusto Gil, Olavo Bilac e Afonso Lopes de Almeida.

A mocidade academica fez a Brunilde Judice uma expressiva manifestação, ofertando-lhe um ramalhete de flores naturais,

Foi uma noite de triunfo para a joven artista o festival de ontem.

Atrás do reposteiro

É hoje que se realiza no Eden-Teatro a primeira presentação da peça em 4 actos de Pierre Frondaie, tradução de Oldemiro Cesar «O homem que assassinou».

—No Teatro Nacional vai fazer-se 4 «répriscs» das peças «Os Velhos» e «Amor de Perdição».

—É muito possivel que dentro de curto praso vejamos o popular actor Carlos Leal á frente duma companhia de revista num dos teatros de Lisboa.

—O querido actor Antonio Gomes (da Trindade) está organizando com os duetistas «Gercolis» e outros elementos uma pequena companhia que fará uma larga «tournée» pelo país e pelo estrangeiro, explorando um novo género de revistas em um acto.

—No Coliseu dos Recreios realisa-se hoje mais uma apresentação da grande companhia de circo.

—A revista «Piparote», que a companhia Otelo de Carvalho está representando no Nacional, do Porto, vai ser ampliada em um quadro novo, devendo manter-se no cartaz até ao fim de Novembro. A seguir subirá á scena a revista de André Brun e Antonio Carneiro «Giga-Jogá».

—Um novo e sensacional espectaculo nos anuncia para esta noite, no Politeama, a notavel companhia francesa do eminente actor Signoret, com a interessante peça, ainda não vista em Lisboa, «Comedienne», de Bousquet e Armond.

—A graciosa acriz Julieta Rodrigues, uma das mais populares artistas do seu genero, acaba de ser indemnizada pela empresa que ultimamente explorou o teatro Chiado Terrasse, em virtude de ter o seu contrato até ao fim do proximo mês de Maio.

Julieta Rodrigues [descançará até Janeiro proximo, devendo então reaparecer numa empresa que explorará uma sociedade teatral.

Transporte «Pedro Nunes»

Largou hoje do Funchal, com destino a Leixões, o transporte de guerra «Pedro Nunes».

Navios de guerra condecorados

No dia 4 realisa-se a imposição das insignias ás bandeiras do cruzador «Adamastor» e dos caça-minas «Augusto Castilho» e «Roberto Ivens», com o cerimonial já publicado.

Contribuições

Termina no dia 31 do corrente mês o praso para pagamento voluntario da 4.ª prestação da contribuição predial e industrial de 1921.

D. Irène Alice de Oliveira

Concluiu a sua formatura em sciencias historico-geograficas, na Faculdade de Letras de Lisboa, a senhora D. Iréne Alice de Oliveira, cuja tese, sobre a peninsula de Setubal, mereceu do professor arguente, o ilustre geografo dr. Silva Teles, os mais rasgados elogios. O juri galardoou a inteligencia de estudo desta distinta senhora com 18 valores, altissima classificação que ainda não foi excedida na Faculdade de Letras de Lisboa.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora.	14$50	Botas em vitela preta para senhora.	28$00
» » » preto de 1.ª	26$00		
» » vitela, salto razo	23$00	Botas em vitela nacional para homem	29$00
» » verniz, salto sola.	30$00		
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	35$00	Botas em vitela branca, forradas de carneira.	24$00
Botas «double» gáspia, para homem.	38$00		

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

A CURA DO HEMORROIDAL PELA

"HADENSO"

Preparado scientifico altamente recommendado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias

DEPOSITO GERAL

MATTOS, CARVALHO & C.ª L.DA

69, Rua do Carmo

LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

PAPEIS

IMPRESSÃO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

TINTAS, nacionais e estrangeiras

OBJECTOS DE ESCRITORIO

VENDAS POR ATACADO **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172

Telegramas: SOUTELLEYA LISBOA

ELECTRICIDADE PORTATIL

Lampadas d'algibeira, Botões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO *Rua Augusta, 72 e 74 LISBOA*

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

MOBILIAS E ESTOFOS

30 a 40 0|0 mais barato
Por conta do fabricante

Grande sortido de luxuosas mobilias em diversos estilos
Salas com «cosi-corner»
Escritorios em pau santo

SALAS DE JANTAR

Quartos, «maples», carpetes, passadeiras e oleados

TELEFONE N. 2142

Fulgencio & Albuquerque, L.da

Rua de Passos Manuel, 46 e 48

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

AOS NOIVOS

Mobilias

Nos mais bonitos estilos
e esmerado acabamento
3 mobilias completas a titulo de reclame por 2.800$00

Teles, Portela & Ferrador, L.da

77, 79 — Rua dos Cavaleiros — 81, 83

LOJA E 1.º ANDAR

Telefone 3549 Norte

CARTOMANTE

ESPIRITA JAPONEZA

CONSULTAI este fenomeno, pois só ela possui verdadeiro poder para dar a felicidade, garante ser ela a unica e verdadeira espiritista em Portugal, até hoje não tem rival, alcança tudo por mais dificil que seja, assim como bons casamentos, reconcilia amores mal correspondidos e trata de mal oculto, vende bons talismans para sorte. — Trata com rapidez e seriedade. — Enviar nome e 3 escudos a **LADURETH, Caminho do Forno Tijolo, 28, rc., E.**, das 11 ás 6. — Carro da Graça.

Sapataria e Tabacaria

Com habitação e electricidade

Trespassa-se para qualquer ramo de negocio.

Travessa da Espera, 37

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE BARRIS VASIOS

No dia 6 de novembro, pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a comissão executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 1:700 barris vasios servidos a creosote.

As condições estão patentes, em Lisboa, na divisão de via e obras (edificio de Santa Apolonia), todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 14 de outubro de 1922.—O engenheiro sub director da companhia, (a) *Santos Viegas.*

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS, DESDE 7 DE NOVEMBRO DE 1922 (Serviço de Inverno)

Estaç. e apead.	101	1	103	3	105	107 (a)	109	5 (b)	201	111	7	9	113
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	0 45	7 [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	14 00	16 00	17 30	18 1[illegible]	18 25	19 05	19 50	22 50
Santos (ap.)	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible] 03	16 02	17 [illegible]	—	—	19 08	—	—
Alcantara Mar.	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	16 06	17 [illegible]	—	—	19 12	—	—
Junqueira (ap.)	—	7 35	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—
Belem	—	—	[illegible]	—	[illegible]	K [illegible]	—	17 [illegible]	—	—	19 18	19 59	—
Bom Sucesso	—	7 37	[illegible]	10 47	[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—
Pedrouços	0 58	7 40	[illegible]	10 50	[illegible] 21	—	—	17 [illegible]	—	—	19 22	20 03	—
Algés	—	7 42	[illegible]	10 52	[illegible]	14 17	16 16	17 [illegible]	—	—	19 25	20 06	23 03
Dafundo (ap.)	1 02	7 45	9 20	10 55	13 20	—	16 18	17 [illegible]	—	—	19 27	20 08	—
Cruz Quebrada	1 06	7 50	9 25	11 00	13 25	14 22	16 21	17 [illegible]	—	18 41	19 30	20 11	23 07
Caxias	1 11	7 55	9 30	[illegible]	13 30	14 27	16 26	18 [illegible]	—	18 46	19 35	20 16	23 11
Paço d'Arcos	1 15	8 00	9 35	[illegible] 05	13 32	14 32	16 31	18 [illegible]	—	18 51	19 40	20 21	23 16
Santo Amaro (ap.)	1 17	8 03	[illegible]	11 10	13 35	14 37	16 36	18 [illegible]	—	18 56	19 45	20 26	23 20
Oeiras	1 21	8 07	[illegible]	11 13	13 38	14 40	16 39	18 [illegible]	—	18 59	19 48	20 29	23 22
Carcavelos	1 24	8 11	9 42	11 17	13 42	14 44	16 43	18 1[illegible]	—	19 03	19 52	20 33	23 26
Parede	1 28	[illegible]	9 46	11 21	13 46	14 48	16 47	18 21	—	19 07	19 56	20 37	23 29
Cae Agua (ap.)	1 [illegible]	8 14	9 49	11 24	13 49	14 51	16 50	18 24	—	19 10	19 59	20 40	23 33
S. J. Estoril	1 31	8 18	9 53	11 28	13 53	14 55	16 54	18 28	18 48	19 14	20 03	20 44	23 36
Estoril	1 33	8 21	9 56	11 31	13 56	14 58	16 57	18 31	18 51	19 17	20 06	20 47	23 38
Mont. Estoril (ap.)	1 36	8 24	9 59	11 34	13 59	15 01	17 00	18 34	18 54	19 20	20 09	20 50	23 41
Cascais	1 38	8 26	10 01	11 36	14 01	15 03	17 02	18 36	18 56	19 22	20 11	20 52	23 43

Diario de Lisboa

Estações e apea.	102	2	4	6	202	104	106	108	8	110	112	114
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 15	5 55	7 30	8 25	9 04	9 41	11 15	13 00	15 40	17 45	19 44	22 30
Monte Estoril (ap.)	0 17	5 58	7 33	8 28	9 07	9 44	11 18	13 03	15 43	17 48	19 47	22 32
Estoril	0 20	6 01	7 36	8 31	9 10	9 47	11 21	13 06	15 46	17 51	19 50	22 35
S.J. do Estoril (ap.)	0 23	6 05	7 40	8 35	9 14	9 51	11 25	13 10	15 50	17 55	19 54	22 38
Cae Agua (ap.)	0 26	6 08	7 43	8 38	—	9 54	11 28	13 13	15 53	17 58	19 57	22 41
Parede	0 30	6 12	7 47	8 42	—	9 58	11 32	13 17	15 57	18 02	20 01	22 45
Carcavelos	0 33	6 16	7 51	8 46	—	10 02	11 36	13 21	16 01	18 06	20 05	22 48
Oeiras	0 37	6 20	7 55	8 50	—	10 06	11 40	13 25	16 05	18 10	20 09	22 52
Santo Amaro (ap.)	0 39	6 22	7 57	8 52	—	10 08	11 42	13 27	16 07	18 12	20 11	22 54
Paço d'Arcos	0 43	6 27	8 02	8 57	—	10 13	11 47	13 32	16 12	18 17	20 16	22 58
Caxias	0 47	6 31	8 06	9 01	—	10 17	11 51	13 36	16 16	18 21	20 20	23 02
Cruz Quebrada	0 51	6 36	8 11	9 05	—	10 22	11 56	13 41	16 21	18 26	20 25	23 06
Dafundo (ap.)	—	6 40	8 14	9 09	—	—	—	—	16 24	—	—	—
Algés	0 55	6 42	8 17	9 12	—	10 27	—	13 46	16 27	18 31	20 30	22 10
Pedrouços	—	6 44	8 19	9 14	—	—	—	—	16 29	—	—	—
Bom Sucesso (ap.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belem	—	6 49	8 24	9 19	—	—	—	—	16 34	—	—	—
Junqueira (ap.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcantara Mar.	—	6 54	8 29	9 24	—	—	—	—	16 39	—	—	—
Santos (ap.)	—	6 59	8 34	9 29	—	—	—	—	16 44	—	—	—
Cais do Sodre	1 08	7 01	8 36	9 31	9 45	10 40	12 12	13 59	16 46	18 44	20 43	23 23

Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens.
O numero de passageiros nestes comboios é limitado.
(a) **Só se efectuam aos domingos e dias feriados.**
(b) **Não se efectuam aos domingos e dias feriados.**
Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, da tarifa especial n.º 2 de grande velocidade, para operarios e trabalhadores:—Comboios 1, 5, 7, 9, 2, 4, 110 e 112.

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE ITALIA

O MINISTERIO

da presidencia de Mussolini

FICOU ONTEM CONSTITUIDO

A FUTURA POLITICA EXTERNA

ROMA, 31

O governo ficou assim constituido:

Mussolini, presidencia e interior.
General Diaz, guerra.
Thaon di Revel, marinha.
Federzoni, colonias.
Oviglio, justiça.
De Stefani, finanças.
Tangorra, tesouro.
Gentile, instrução.
Carnazza, trabalhos publicos.
De Capitani, agricultura.
Rossi, industria e comercio.
Cavazzoni, trabalho.
Cesaro, correios e telegrafos.
Giuriati, regiões libertadas.

O ministerio ficou formado por cinco «fascistas», um membro do partido popular, três democraticos, um liberal e quatro nacionalistas.

Mussolini quando recebeu os jornalistas fez-lhe a seguinte importante declaração:

—A politica externa do novo governo será inspirada nos sentimentos de amizade leal que a Italia nutre pelos aliados.

Por noticias recebidas nesta cidade sabe-se que o sossego é absoluto em todo o territorio italiano.—(Especial).

Palavras de Mussolini

ROMA, 31

Roma está embandeirada e o país tranquilo. Mussolini foi recebido no meio de freneticas aclamações e logo que chegou foi visitar o rei ao Quirinal. Ao saír do Quirinal, Mussolini respondeu ás aclamações da multidão nos termos seguintes:

«Dentro de algumas horas tereis, não um ministerio, mas um governo. Viva a Italia! Viva o rei! Viva o fascismo!»

A multidão secundou estes vivas com entusiasmo.

A's 16.30 o sr. Mussolini visitou os presidentes da Camara e do Senado.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

POR UMA ITALIA MAIOR!

OS "FASCISTAS"

e o novo governo italiano

A atitude dos partidos politicos e o que farão os socialistas

Ainda que a politica britanica continui oferecendo grande interesse, sobretudo com as declarações de Bonar Law de estar resolvido a aceitar as propostas trabalhistas referentes á mobilização do capital para pagamento das dividas de guerra, o centro das atenções internacionais continua sendo a Italia.

As ultimas noticias precisando as intenções fascistas dão-nos bem a entender que o objecto dos odios fascistas não são tanto os elementos avançados como todas as coisas que se opuzeram ao engrandecimento de Italia.

Até aqui, o aspecto da sua obra que mais se tem salientado tem sido sem duvida a luta com os comunistas, mas isso deriva apenas destes se opôrem com os seus idiais de internacionalisação, a uma Italia maior.

Pareceu que os fascistas iriam formar na rectaguarda de todos os partidos e que eles seriam o bloco contra o qual se quebrariam durante muito tempo as aspirações socialistas.

Afinal, passado o momento de luta, os fascistas não esquecendo as suas remotas origens—associações dos operarios e pequenos agricultores de Sicilia contra a propriedade—harmonizam-se com os socialistas e populares e vão formar gabinete com eles.

Está portanto arredada a hipotese de que o novo governo se mostre intransigente ou agressivo para com as reclamações operarias, desde que clas não atinjam a nação. Parece-nos pelo contrario, que dada a critica situação financeira e economica em que a Italia se encontra, ele seguirá uma politica análoga á que os trabalhistas ingleses acabam de preconisar, apiada por Bonar Law, para que o capital pague as consequencias das vicissitudes que a nação tem atravessado.

Assim, o governo fascista apareceu-nos com um aspecto socialista, contrario á revolução, mas partidario das reformas pacificas, e acima de tudo nacionalista. «A Italia acima de tudo». Que é isto senão o mesmo que os bolchevistas russos tentaram hoje pôr em pratica? A Russia de hoje é acima de tudo nacionalista; esse sentimento é-lhe necessario para se manter perante os ataques de varia especie que lhe são dirigidos pelas outras nações, mas é sem duvida tambem aquele que levou mais profundamente na alma da nação, permitindo aos *soviets* não só conservarem o poder, mas firmarem-se nele.

Dado isto quanto á politica interna, que repercussão terá a subida dos fascistas ao poder sobre a politica externa italiana?

O que mais interessa não é a denunciação dos tratados com as nações vizinhas, respeitantes ao Adriatico. O mais importante é a orientação que a Italia vai seguir nos grandes problemas internacionais e o logar que ela agora vai ocupar.

O governo fascista reivindicará para a Italia um logar tão preponderante como o da Inglaterra e da França em todas as questões internacionais.

Depois da guerra a Italia afastou-se. E ainda que com o nome de grande potencia, os seus interesses teem ocupado um logar secundario entre os aliados, pelo que os fascistas e o povo tão ousadamente injuriaram a delegação francesa que como amiga ia vizitar a Italia, ha alguns meses.

Breve se definirá a atitude fascista para com a Russia e a Alemanha; para com os aliados ela está definida no proprio movimento que lhes deu o poder: uma vontade e um interesse para considerar no mesmo plano do maior.

NOVAS DE ESPANHA

O CONGRESSO

da grande União Farmaceutica

QUE ESTAVA REUNIDO EM CADIZ ENCERROU AS SUAS SESSÕES

CADIZ, 31

Celebrou-se ontem a sessão de encerramento do Congresso da União Farmaceutica, devendo realizar-se a proxima reunião na cidade de Barcelona.

O decano da faculdade de Medicina desta cidade pronunciou um brilhante discurso, agradecendo aos congressistas a honra que deram á faculdade, escolhendo-a como ponto de reunião para as suas deliberações. O ilustre professor examinou com muita proficiencia o problema da organização sanitaria, sendo vivamente aplaudido.

A' noite realizou-se um banquete de despedida, decorrendo no meio do maior entusiasmo.—(L. A.)

D. Afonso XIII regressa a Madrid

MADRID, 31

Procedente de Finca la Ventosilla regressou a Madrid Afonso XIII.

Partiu imediatamente para o palacio, conferenciando em seguida com o presidente do conselho sr. Sanchez Guerra. Assinou um decreto resolvendo o pleito que existia entre os operarios e engenheiros industriais.

Matinées elegantes

A sua inauguração no Coliseu dos Recreios e o sucesso da companhia de circo

De entre os numeros mais sensacionais—e muitos são eles — que a grande companhia de circo está exibindo no Coliseu dos Recreios, destaca-se pela sua correcção, pelo magnifico trabalho e pelo extraordinario arrojo o da notabilissima troupe Cadonas que, em trapezios volantes, executam exercicios verdadeiramente maravilhosos e emocionantes. Mais conhecidos pelos «Azes dos Azes do Ar», os artistas que compõem o Trio Cadonas são de uma audacia e de um sangue frio admiraveis que entusiasmam o publico todas as noites com os seus saltos mortais simples e duplos, fazendo um dos volantes esses saltos com os olhos vendados, o que é verdadeiramenie prodigioso.

Na proxima quinta-feira, dia da inauguração das «matinées» elegantes, executar-se-ha um magnifico programa para as familias da nossa sociedade, que já marcaram ponto de reunião no Coliseu dos Recreios.

Balzac no cinema

«Amor de pai» («Le père Goriot») no Cinema Condes, interpretado pelo actor Signoret

O Condes, que prima sempre pela escolha dos seus *films*, anuncia para sexta-feira a estreia de um empolgante romance em episodios, *A mordaça*, de Pierre Decourcelle, e estreia hoje um extraordinario *film* de arte. Trata-se de uma obra-prima de Balzac, o imortal romancista da *Comedia Humana*. Esse *film*, que se intitula *Amor de pai*, é extraido do *Père Goriot*, e não ha ninguem culto que não conheça essa colossal obra-prima, cujo principal papel é desempenhado pelo grande actor Signoret, cujas representações em Lisboa tanto exito estão despertando. Do programa faz parte tambem a engraçada e fina comedia de Tristan Bernard *O boletim de Felisberto*, desempenhada pelo actor Max Linder.

Eis, como se vê, um magnifico programa, com um superior cunho artistico do mais requintado bom gosto.

Teatro APOLO

O «récord» dos êxitos
SEM RIVAL NEM PRECEDENTES
A revista fantasia

CIGARRO BREJEIRO

A mais deslumbrante.—A mais graciosa.—A de maior aparato
TODAS AS NOITES

FATOS BARATOS

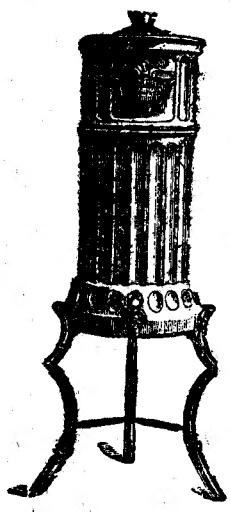
No Rocio, n.º 93, 2.º, acaba de abrir o **DEPOSITO DA COVILHÃ**, onde o publico pode comprar fazendas de pura lã, recebidas directamente das nossas fabricas, por preços sem competencia.

CHEVIOTES para fato, 1 córte de 3 metros por 36 escudos.

CASACOS para SENHORA desde 12 escudos o metro.

Antigo Hotel Continental

Gôta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS



Antiga casa José Alexandre

8, Rua Garret (Chiado), 18—LISBOA

Telegramas—CASALEX — Telefone—Central 699

Abertura da estação de Inverno e exposição das novidades chegadas

O mais vasto e completo sortido de artigos de ménage, baterias de aluminio para cosinha, serviços de mesa em porcelana e cristal, aluminite de Limóges para ir ao fogo.

Marmores artististicos, estatuetas de terre-cuite, Filtros «Mallié» para agua — sem velas nem ligações de cautchouc — os melhores por serem os mais simples, Christofle e metais brancos.

Talheres de todas as qualidades.

Maquinas para café, serviços de chá e café para particulares e hoteis, travessas e bandejas em metal pratiado de 1.ª qualidade.

Aquecedores para pés, mãos de todos os modelos e sistemas. Fogões electricos e a petroleo para aquecimento de casas.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A PROPOSITO DE UM ARTIGO

O INCIDENTE LAMENTAVEL DO TEATRO NACIONAL

Duas cartas

do actor Eduardo Brazão e da actriz Ilda Stichini

Do ilustre actor sr. Eduardo Brazão recebemos a carta que segue, em relação ao incidente lamentavel do teatro Nacional:

Sr. director—Venho rogar a v. a extrema fineza de publicar esta carta, que será a ultima sobre o incidente do teatro Nacional, visto que resolvi não mais responder áquele ou áqueles que venham ainda molestar-me mais uma vez. Publica o seu «Diario» de ontem um artigo do sr. José Sarmento. A este cavalheiro responderei sòmente: *E' facil e não tem riscos insultar um homem da minha edade.* Com esta simples frase, deixo ao criterio dos que leram o artigo e lerem esta minha carta, classificar o sr. Sarmento como melhor entenderem.

Agradecendo, sou com toda a consideração, de v., etc., *Eduardo Brazão.*

Tambem recebemos uma carta da distinta actriz sr.ª D. Ilda Stichini, e que publicamos a seguir:

Sr. director:—Permita v. que lhe peça um canto do seu jornal para responder a uma afirmação menos verdadeira escrita e firmada, ontem, no «Diario de Lisboa», pelo sr. José Sarmento. Julgo que não tendo deixado passar em claro as insidias e calunias com que um anonimo pretendeu deturpar o incidente do Teatro Nacional, procurando colocar-me e aos meus colegas Eduardo Brazão e José Ricardo, numa situação menos simpatica para com o publico, já perfeitamente elucidado do assunto, o mesmo devo fazer para com o sr. Sarmento.

Para o desmentir e desfazer a calunia em que pretendeu envolver-me, rogo a v. a publicação da carta que junto.

Agradecendo antecipadamente, creia-me com toda a consideração de v. etc—*Ilda Stichini.*

Eis a carta a que se refere á sr.ª D. Ilda Stichini:

Lisboa, 31 de outubro de 1922.

V. ex.ª sr.ª D. Ilda Stichini.—Em resposta ao seu pedido de hoje e, em abono da verdade, cumpre-me declarar que v. ex.ª nunca me fez, durante a minha administração do teatro Nacional, a minima imposição. Pediume, é certo, melhoria de situação no começo da epoca de 1921-1922, baseando-se, como era justo, nos grandes encargos das «toilettes» que lhe eram exigidas. Mas quem lhe fixou o aumento de vencimento fui eu e até em verba um pouco superior á que v. ex.ª me tinha indicado.

Esse aumento foi feito, não antes da primeira representação da «Casa Cercada», mas muito depois daquela peça estar em scena. Creia-me com a mais alta consideração de v. ex.ª amigo respeitoso, admirador e criado—*Luis Galhardo.*

O «Diario de Lisboa», que neste incidente se tem conservado absolutamente neutro, dando publicidade e tudo o que pode a esclarecer o assunto, afirmando o seu respeito por todas as pessoas e entidades a ele directamente ligados, deixa de hoje ao futuro de se referir ao incidente, não publicando mais cartas ou documento algum, e dando-se apenas ao noticiario exclusivo e fundamentado dos factos, quando for util fazê-lo.

A liberdade que a todos têm dado de justificar as suas atitudes e de expôr as suas opiniões corre o risco de, atraiçoando o nosso espirito, de tolerancia para todos, levar um incidente a um estado de irritabilidade aguda, em absoluto, ao nosso proposito. E' o que por nossa parte, queremos evitar.

Instalação electrica de graça

Na rua das Janelas Verdes mora um medico conhecido proprietario dum ramal electrico e respectiva portinhola, que possue documentos comprovativos de que a instalação electrica lhe pertence.

Ontem, domingo, um inquilino da cave, empregado daCompanhia, tirou por sua conta e risco um ramal, sem ao menos pedir autorisação ao respectivo proprietario. Impossivel reclamar porque estava tudo fechado.

Hoje, a pessoa prejudicada dirigiu-se á Companhia para fazer a sua reclamação sendo recebido por um estrangeiro que lhe mostrou uma autorisação da senhoria, que, não sendo proprietaria do ramal, nem mesmo electricidade tem apesar de habitar o 3.º andar do predio.

DE LUTO

Dr. Rivotti

BARCARENA, 30.—Foi com o mais profundo sentimento de pezar que tivemos conhecimento da morte do nosso querido conterraneo e amigo dr. Rivotti, medico de reconhecida competencia, crédor da maior estima dos habitantes do concelho de Oeiras, que lhe deviam inumeros favores.

Pela sua cultura no campo das sciencias medicas e pela experiencia dos longos anos em que exerceu aqui a sua clinica (até pouco antes da sua morte) era muito apreciada a sua assistencia e os seus salutares conselhos foram sempre escutados e executados sem a menor hesitação, mercê da confiança que todos nele depositavam.

No trato, a singelesa e afabilidade tornavam-no muito considerado nos meios onde a sua entrada era reclamada e, por isso mesmo, quer nas opulentas habitações, quer nas mais humildes moradias dos pobres, foi o seu passamento pranteado com a mais sincera e pungente dôr.

Na mente de todos os seus amigos perdurará a memoria de tão prestimoso e preclaro homem de sciencia e de bem, a cuja familia enlutada endereçamos os nossos sentimentos.

O CASO DAS 8.400 LIBRAS

JOSÉ RUGERONI

ANTIGO ADMINISTRADOR-DELEGADO DO "SECULO"

FOI ESTA TARDE DETIDO

por ordem da Comissão parlamentar de inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos

Com os primeiros alvores da madrugada, um palacete a imitar um velho castelo, rodeado duma extensa grade, em frente do Matadouro, apareceu cercado de individuos suspeitos. A policia de investigação—50 homens—dirigida pelo chefe Eduardo Tavares, atalaiava a residencia do sr. José Garcia Rugeroni, que há 48 horas abandonara a direcção de *O Seculo.*

Mal rompera o dia, o referido chefe, acompanhado de varios agentes, entrou no edificio, declarando ter ordens superiores para deter o sr. José Rugeroni.

Alguem lhes disse que ele se encontrava doente, guardando o leito. Mas a policia, já dentro de casa, insistiu, insistiu tanto, que em breve subia as escadarias interiores do palacete, detendo-se apenas no quarto do sr. Rugeroni. Este entregou-lhes um atestado medico, certificando que se encontrava doente, com uma fistula grave, numa perna. Vieram, então, dois medicos da policia, os drs. Silva Teles e Antonio Aurelio, que, embora reconhecendo que o conhecido industrial se encontrava realmente enfermo, declararam que podia dar ingresso nos calabouços do governo civil.

Era meio dia. Os srs. drs. Gomes Mota e Gustavo Ferreira Borges, advogados do sr. Rugeroni, já se encontravam ali, tendo estranhado bastante que a diligencia policial se tivesse efectuado sem qualquer mandato escrito e sem que ao menos se dissessem as razões da captura.

Pouco depois, chegou o consul de Inglaterra, que conferenciou com o antigo gerente do *Seculo*, que permanecia deitado, sempre guardado por dois agentes e pelo chefe Tavares. Entretanto, no governo civil, compareciam a conferenciar com o sr. dr. Clemente Gomes, ácerca do caso, varias pessoas em destaque, entre os quais os srs. Antonio Joyce, José Graça e dr. Gomes Motta.

* * *

Duas horas. Dois jornalistas do *Diario de Lisboa* sobem a escadaria. Todas as portas estão abertas. O *hall* enorme, sumptuoso, cheio de madeiras ricas, esculpidas, entre plantas que adoecem, na penumbra triste que cai do alto, está deserto. Numa sala á esquerda ha muitos chapeus, muitas bengalas. Umas luvas brancas. Uma campainha toca, premida pela nossa mão. Uns passos leves. Uma senhora, madame Rugeroni, sem duvida, pedenos que esperemos, dizendo no entanto:

—Eu não sei se ele os poderá receber... Como está doente...

Esperamos mais dez minutos. Pelos envidraçados do «hall» vemos descer as escadarias, entre o fumo de bons cigarros ingleses, o consul de Inglaterra, o sr. Rafael Rugeroni e o dr. Ferreira Borges. Entrámos. Conversase em francês, depois em inglês, e os jornalistas esquecidos a um canto são informados, indirectamente, da prisão. Perpassam no ar os nomes dos srs. Cunha Leal e Antonio Maria da Silva...

Vem vinho do Porto velho e caro, em cristais, encrustados de prata. Ha qualquer coisa de teatro, naquilo tudo. Chega o dr. Gomes Mota. Entrevistado, diz-nos:

—A policia entrou logo de madrugada, sem um mandato escrito, nem sabendo o motivo por que o vinha prender. E' uma ilegalidade! Representa uma violencia.

Os comentarios são acres. O sr. dr. Gomes Mota vai dizendo:

— O sr. Rugeroni fôra intimado a comparecer ámanhã na Comissão de Inqueritos para receber guias, a fim de depositar oito mil libras. Em virtude, porém, da venda do «Seculo», o sr. Rugeroni tinha necessidade de ir a Paris, falar com o sr. Silva Graça, sobre a venda. Tinha até passaporte. Precisava tambem de ir á Alemanha. Preguntou-me a minha opinião. Disse-lhe que me deixasse procuração, que eu o representaria. Já ha um tempo o meu constituinte recebera intimação igual, mas respondeu que, tendo efectivamente recebido, por conta da casa Vivian, oito mil libras a mais, as entregaria logo que o Estado lhe pagasse quinze mil libras que deve á referida casa.

O caso foi entregue á policia, que, não tendo encontrado materia criminal, considerou a questão meramente comercial. A comissão parlamentar de inquerito ao ministerio dos Abastecimentos desistiu. Como se explica que depois disto o caso seja novamente entregue á policia, que já se confessou incompetente para tratar dele?

—O que terá a venda do *Seculo* com isto tudo?

—Não sei! O que posso dizer-lhe é que havia, pelo menos, dois grupos em campo. Um deles, diz-se, era protegido pelo sr. Antonio Maria da Silva, a quem o sr. José Rugeroni concedeu opção, no momento de se ultimarem as negociações com o grupo do sr. Cunha Leal...

A's 15,30 o sr. José Rugeroni, em trajo de passeio, azul escuro, muito calmo, rodeado dos seus advogados, seguido do chefe Tavares e de dois agentes, descia ás escadas do *hall*. Despediu-se de sua mulher, com um beijo breve, dizendo para os agentes:

—Estou pronto!

Um automovel de praça rodou rapido até ao governo civil, levando o sr. Rugeroni, o sr. dr. Gomes Mota, o chefe Tavares e um agente ao lado do *chauffeur*.

Em cima, no primeiro andar do palacio, por detraz dos vidros partidos, um rostinho de criança apareceu.

* * *

O sr. dr. Clemente Gomes, logo que chegou ao governo civil o sr. Rugeroni, quiz conferenciar com o sr. governador civil, não o podendo fazer por o chefe do distrito não se encontrar no edificio.

* * *

Perto das 17 horas, foi resolvido que o sr. Rugeroni, em consequencia de se encontrar doente, fosse conduzido para um quarto particular do hospital de S. José, onde ficou sob prisão.

A situação politica

O sr. dr. Vasco Borges vai abandonar o ministerio?

Dizia-se esta tarde e, segundo informações que colhemos, com todos os visos de verdade, que o sr. dr. Vasco Borges, ministro do Trabalho e interino do Comercio escrevera uma carta ao sr. Antonio Maria da Silva pedindo a demissão. Tudo leva a crêr que o chefe do governo consiga demover do proposito o sr. Vasco Borges. Parece que a sua resolução de deixar as cadeiras do poder se prende com o caso de demissão do governador civil de Leiria.

As "bichas" vão acabar!

Ora aqui está uma noticia que agrada a toda a gente:

O alvitre dum funcionario dos Abastecimentos, ha dias publicado no «Diario de Lisboa» foi aproveitado. Já estão a fazer-se as senhas, que, numeradas por series, vão acabar com as «bichas» á porta dos Armazens Reguladores.

Antiga casa José Alexandre

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na setima pagina, deste antigo estabelecimento de artigos de «ménage», que em muitos anos conseguiu impor-se como um dos primeiros do genero. Toda a gente—especialmente as donas de casa—deve visita-lo, pois encontrará ali, não só os utensilios e os objectos necessarios ao lar, mas tudo quanto o pode tornar atraente e confortavel.

A TARDE PARLAMENTAR

OS SENHORIOS E O DEPUTADO CARVALHO DA SILVA

O governo

vai receber um 'cheque' devido ao decreto das exportações?

Quarenta e cinco deputados presentes ás 15 e 15.

A proposito duma reclamação do sr. Antonio Correia, relativa a dois estudantes de Portalegre, o sr. ministro da Instrução presta esclarecimentos.

* * *

O sr. Carvalho da Silva tem noticias de que em varios pontos do país as autoridades se estão servindo do sistema das violencias para impedir a propaganda eleitoral. Afirma-lhe o sr. ministro da Justiça que têm sido expedidas ordens terminantes no sentido de que a propaganda eleitoral seja feita livremente.

* * *

O sr. Sá Pereira interpela o sr. ministro da Justiça. Trata-se de deficiencias da ultima lei do inquilinato.

O sr. Sá Pereira declara que os senhorios, interpelando essa lei a seu modo, estão praticando revoltantes abusos elevando as rendas.

Presta justiça aos senhorios que não são exploradores. Ha bons e ha maus.

O sr. dr. João Camoezas, para o orador:

—O sr. Carvalho da Silva em que especie está classificado?

O sr. Sá Pereira:

—Como senhorio o sr. Carvalho da Silva é uma joia!

* * *

Promete o sr. ministro da Justiça castigar os senhorios que exorbitarem.

O sr. Carvalho da Silva que fala em seguida, diz que se revolta tanto contra os abusos como o sr. Sá Pereira.

Trava-se um dialogo novo entre o sr. Carvalho da Silva e o sr. Pedro Pita.

Como são horas de entrar na ordem do dia o fogoso deputado monarquico fica com a palavra reservada.

* * *

Na mesa da Camara dos Deputados foi recebido um telegrama do presidente da Camara dos Deputados do Brasil, testemunhando o seu pesar pela morte do grande orador Antonio Candido.

* * *

Foi votada a urgencia para um projecto de lei, concedendo uma pensão de 3:600$00 anuais á viuva e filhos menores de França Borges.

* * *

A's 16 e 45 é reatado o debate politico pelo sr. Ginestal Machado que ficára com a palavra reservada. A' hora a que encerramos este relato está o deputado liberal atacando o decreto das exportações, sem violencias que façam prever um cheque de gravidade no governo.

NO SENADO

Na presidencia o sr. Pereira Osorio.

D. Tomás de Vilhena faz o elogio funebre dos srs. marquês de Soveral, conde de Penafiel, Pedro de Araujo e dr. Antonio Candido.

O sr. Ramos da Costa envia para a mesa um projecto de lei, considerando monumento nacional o palacio do conde d'Almada.

EDEN-Teatro
TELEF. N. 3800 A'S 21,15
HOJE
1.ª representação, neste teatro, da celebre peça de **Pierre Frondaie,** tradução de **Oldemiro Cesar.**
O HOMEM QUE ASSASSINOU
A protogonista pela actriz Irene Grave
Enscenação de Simões Coelho
Scenarios de grande efeito
Guarda-roupa de Castelo Branco
Maquinaria de Henrique Martins
Endereços de Florentino Martins

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS